INTEGRAÇÃO DE LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nome do Autor - LUIZ CARLOS CERQUINHO DE BRITO
Instituição Universidade Federal do Amazonas/UFAM
Email cerquinho@terra.com.br

Este trabalho resulta do desenvolvimento do Programa de Extensão Universitária "Integração de Linguagens e Tecnologias na Formação de Professores", coordenado pelo CEFORT/UFAM através de convênio com a Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC. O programa desenvolve atividades de socialização, investigação e ensino, tomando por base a imbricação entre as tecnologias da informação e comunicação com as abordagens das linguagens orais, escritas e visuais, dirigidas para a inovação da prática pedagógica, seja no âmbito universitário como na organização pedagógica da Educação Infantil e Séries Iniciais. Os sujeitos beneficiários são os graduandos do Curso de Pedagogia/UFAM e Professores da Rede de Ensino de Manaus/AM, através de realização de cursos, oficinas e seminários, concomitante à investigação acerca dos processos em que se realizam a incorporação das tecnologias e linguagens no processo de conhecimento escolar. A perspectiva pedagógica do programa aponta para o papel da universidade de "intelectualizar" a cultura midiática, favorecendo a passagem das experiências cotidianas, com os formatos e as informações das mídias, para o entendimento das linguagens hibridas, as quais implicam a apropriação e construção de conhecimentos - favorecendo a apropriação das mídias como ferramentas intelectuais e de aprendizagem. A articulação das linguagens e tecnologias focam as específicas da cultura, da arte, das humanidades, da leitura, da escrita, utilizando as mediações didáticas e audiovisuais produzidas pelo Cefort/UFAM. Os eixos temáticos são os seguintes: 1. Escola e Formação da Criança nas Séries Iniciais; 2. A Educação Patrimonial e Formação Cultural. 3. O lúdico na educação infantil; 4. Apropriação da escrita na perspectiva histórico-cultural. Significa pensar que, além de se dirigir para o entretenimento, a cultura midiática se dirige também para a cultura científica na vida universitária e na educação escolar. No desenvolvimento das atividades, o programa tem contribuído para a geração de alternativas pedagógicas com a articulação de múltiplas linguagens e tecnologias no espaço escolar, associando a extensão universitária com a pesquisa e desenvolvimento tecnológico pautado na utilização de mídias audiovisuais, vídeo, fotografia, cinema.

Palavras chave: Tecnologias, Linguagem, Formação de Professores

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os mecanismos de produção e socialização do conhecimento vêm se modificando de modo célere, imbricados com as mudanças tecnológicas e o cruzamento de diversas linguagens, como a oralidade, a escrita, os sons, as imagens. Através destes mecanismos, o acesso ao conhecimento, à cultura é redimensionado, em suas formas, tempos e espaços. São redimensionamentos que se efetivam tanto na sociedade abrangente como nos espaços locais e de atuação profissional, requerendo novas habilidades na leitura da realidade, na socialização, apropriação e produção de conhecimentos e cultura.

Pelas próprias contingências tecnológicas e comunicacionais da vida social contemporânea, a apropriação do conhecimento e da cultura estão condicionadas pela cultura tecnológica e por linguagens híbridas, as quais combinam códigos, formatos e meios, como os vídeos, o cinema, a TV, a música, o hipertexto digital do computador e da internet. É uma realidade temporalmente nova, engendrada especialmente nas duas últimas décadas, a qual relativiza as possibilidades formativas dos tradicionais modelos pedagógicos escolares, como aqueles centrados na transmissão oral dos conteúdos pelos professores.

É em face desta realidade que se configuram, nos últimos anos, diversos programas visando à formação de Professores e à inovação da pratica pedagógica escolar. No âmbito da Secretaria da Educação Básica – SEB/MEC, destaca-se o Programa da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, do qual participa a Universidade Federal do Amazonas através do Cefort/UFAM – Centro de Formação e Desenvolvimento de Tecnologias para as Redes Publicas de Ensino. Neste programa, desenvolvem-se projetos de cursos continuados e de produção de materiais didáticos, textuais, vídeos e tecnologias digitais, fortalecendo a interação entre a produção das universidades brasileiras com o "chão da escola".

Na interface dos programas de formação de professores da SEB/MEC, evidencia-se a necessária capilaridade com os programas da Secretaria da Educação a Distância – SEED/MEC, dirigidos para a geração de recursos tecnológicos e pedagógicos para as escolas brasileiras, de mídia nas escolas, de criação de redes de educação a distância. Dentre estes programas, com presença significativa no meio escolar, merece destaque o programa TV Escola, o qual abriga diversos projetos acerca da integração entre tecnologias e as linguagens da escrita, da leitura e audiovisuais, tratando de conteúdos e metodologias específicas para a escolarização e a prática pedagógica.

Todos estes programas governamentais combinam nas proposições de que a educação pública brasileira necessita de inovação, consequente com as mudanças científicas, tecnológicas e culturais, em articulação com a apropriação e utilização das linguagens. Não obstante, para que estas proposições se efetivem na prática pedagógica, torna-se necessário uma profunda revisão nas relações da formação universitária, pela constituição de metodologias que favoreçam a geração de novos conhecimentos e tecnologias para o "chão da escola", para o exercício efetivo das práticas pedagógicas desenvolvidas por Professores e Estudantes. Significa dizer que, além de dotar as escolas de condições tecnológicas e materiais didáticos, devemos investir na formação diferenciada dos professores, com novos aportes que integrem as tecnologias com as linguagens e a construção do conhecimento.

É preciso investir, principalmente, na apropriação de conhecimentos, linguagens e tecnologias pelos professores; no sentido de que estes possam arregimentar e manipular estruturas condizentes com o desenvolvimento de novas habilidades por seus estudantes. Para que ocorra essa apropriação, é preciso estabelecer eixos orientadores na transposição pedagógica das tecnologias e linguagens no espaço pedagógico. Significa tratar a leitura, a interpretação e a aplicação das linguagens orais, visuais e escritas, assim como sua incorporação nas tecnologias dirigidas para orientar os processos de ensino e aprendizagem no espaço escolar.

Na Universidade Federal do Amazonas, o enfrentamento desses desafios tem ocorrido através de diversos investimentos da Faculdade de Educação, com dois exemplos objetivos nos últimos quatro anos, através do desenvolvimento do Programa de Formação Continuada do Centro de Formação e Desenvolvimento de Tecnologias - Cefort/UFAM, vinculado à Rede Nacional de Formação Continuada da SEB/MEC e através da reformulação curricular do curso de pedagogia, o qual aprofundou a especificidade de formação de professores na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. No Programa de formação continuada do Cefort foram pesquisados, concebidos, produzidos e desenvolvidos cursos e mediações didáticas e tecnológicas, objetivados na formação para mais de 3.000 professores, de 17 Sistemas Públicos de Ensino do Amazonas. O eixo principal dessas mediações e cursos foi a cultura, a aprendizagem e o desenvolvimento metodológico da prática pedagógica.

Com a reformulação do curso de Pedagogia/UFAM, ocorrido em 2006, surgiram diversas demandas que ensejam a articulação entre a produção tecnológica, as linguagens e as artes, voltadas para a construção de novas abordagens e metodologias ao trabalho pedagógico escolar. Tais investimentos do Programa Cefort e da reformulação do Curso de Pedagogia, visaram constituir um novo perfil do Professor da Educação Básica, com base nas novas orientações nacionais, da Lei nº. 9.394/96, sendo assegurada a formação específica dos Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais em nível superior, conforme indicado nos termos dos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006, assim como na Resolução CNE/CP N.1, de 15 de maio de 2006.

Os citados investimentos da FACED/UFAM apontaram para uma nova concepção de formação, sinalizando para novas áreas de conhecimentos, conceitos, temas; orientando para a implementação de perspectiva interdisciplinar e dos vínculos entre teoria e prática; devendo os Professores se apropriar de novas bases curriculares, estruturas teóricas, metodológicas e

práticas, visando à formação na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, no novo currículo do Curso de Pedagogia/UFAM destaca-se a criação de seis novas disciplinas que contemplam diferentes abordagens da linguagem e de mediações didáticas para o trabalho pedagógico de escolarização das crianças, a saber: 1) A criança e as artes; 2) A criança e as linguagens, oral, escrita e visual; 3) A criança e a linguagem matemática; 4) Jogos e atividades lúdicas; 5) Literatura Infantil; 6) Mediações Didáticas. Além destas disciplinas, o novo currículo tornou obrigatório o cumprimento da carga horária de 100 horas, definidas como atividades extracurriculares e de estágios continuados pelos graduandos do Curso de Pedagogia. Em ambos os casos, tomou-se como necessidade a vinculação entre as teorias e as práticas no processo de formação do graduando, visando avançar na qualificação profissional.

A busca em superar o tratamento isolado das disciplinas tem exigido a superação do tratamento isolado dos conteúdos programáticos, das teorias e das metodologias, buscando integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. De um lado, este programa deve se orientar pelas bases que estruturam a formação de professores, quais sejam, os domínios da linguagem, das mediações didáticas e tecnológicas, dos domínios da aprendizagem. De outro lado, este programa não pode se restringir ao espaço endógeno do curso de graduação, mas deve estabelecer relação orgânica com o "chão da escola", através de investigações sobre as condições em que se efetivam o trabalho escolar, através de um diálogo contínuo com as práticas pedagógicas dos professores das Redes Públicas de Ensino.

Nesse contexto, a justificativa das atividades desenvolvidas está assentada em duas bases principais. Primeiro, de inovação pedagógica, tecnológica e cultural da formação inicial de professores da Educação Básica, através de criação de rede da aprendizagem colaborativa entre os graduandos de pedagogia e os professores da Rede pública de Ensino de Manaus/AM. Segundo, de articulação entre as inovações tecnológicas e linguagens orais, visuais, escritas e digitais para a inovação do processo educativo e da prática pedagógica de professores. Mediante os argumentos postos, este projeto visa à criação de mecanismos de apropriação e aprendizagem das mediações didáticas do Cefort/FACED – Centro de Formação, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino - pelos Graduandos do Curso de Pedagogia/UFAM e Professores da Rede Pública de Ensino Municipal de Manaus/AM; tratando de temáticas da Educação Infantil e Anos Iniciais, consubstanciados nos vídeos educativos, nos cadernos de textos e na plataforma

digital de aprendizagem, produzidos e desenvolvidos na âncora da Rede Nacional de Formação Continuada da SEB/MEC.

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Com as céleres transformações na sociedade contemporânea, novos e diuturnos desafios têm sido postos à educação e à formação dos sujeitos, em contexto mundial e local, ensejando novas habilidades na produção, socialização e uso dos conhecimentos. Na sociedade brasileira, o requerimento de qualificação do sistema educacional público é condição para atender às exigências sociais, científicas, tecnológicas e produtivas contemporâneas, ao mesmo tempo em que é condição para superar a dramática situação da escolarização básica no que diz respeito à construção de *habitus* e modos de pensar compatíveis com a participação social e a cidadania.

Na sociedade contemporânea, o processo de apropriação e construção do conhecimento está relacionado à sucessiva inovação tecnológica e à ampliação das modalidades da linguagem, seja nos âmbitos da produção científica, cultural e na formação profissional, seja nos âmbitos da vida cotidiana. Nestes âmbitos, evidenciam-se, cada vez mais, o cruzamento entre as modalidades de linguagens orais, escritas e imagéticas com os produtos culturais e tecnológicos, como a TV, o vídeo, a Internet, o CD.

Como dispositivos socialmente construídos, estas tecnologias e linguagens adentram pelo imaginário, geram novas habilidades, formam concepções e valores. Na vida cotidiana, a relação rotineira dos sujeitos com esses dispositivos implicam novas formas de aprendizagem social, especialmente dos sujeitos em processos de desenvolvimento e escolarização, como as crianças, os adolescentes e jovens. Não obstante, na educação formal brasileira, são evidentes os descompassos referidos à dinamicidade, interatividade e hipertextualidade, características das mediações educativas cambiadas pelas linguagens e tecnologias contemporâneas. De modo geral, a dinâmica do trabalho escolar ainda está condicionada a uma abordagem mecânica das linguagens, das tecnologias e, portanto, do próprio conhecimento e sua construção pelos sujeitos.

A partir dos próprios dados do Ministério da Educação brasileiro, evidenciam-se sérios descompassos entre o avanço científico e tecnológico e a qualidade do processo de escolarização, especialmente das crianças na fase etária das séries iniciais do Ensino Fundamental. Já em 2003, no documento *Toda criança aprendendo* (MEC; 2003), o Ministério sinalizava a existência de cerca de 980 mil crianças na 4ª. Série do ensino fundamental que não sabiam ler (desempenho muito crítico). O comprometimento da

aquisição das ferramentas e da capacidade da leitura implica o próprio processo de inclusão social e de cidadania, na medida mesma em que comprometem o desenvolvimento de estruturas intelectuais, sociais, culturais e políticas capazes de favorecer a construção de "esquemas de ação" e competências compatíveis com a vida social contemporânea.

Em primeiro lugar, é preciso destacar que a cultura dos mais jovens é, na época contemporânea, uma cultura perpassada pela polifonia e pelos aspectos híbridos da linguagem: orais, visuais, escritos, gestuais - os quais produzem novas expressões e narrativas. É uma cultura que apresenta objetividade e materialidade, seja pela produção de novas manifestações culturais, seja pela convergência das linguagens e tecnologias com a aprendizagem e a construção do conhecimento. Isso implica pensar que a relação entre linguagens e tecnologias favorece a constituição de novas leituras, interpretações e operações dos sujeitos no mundo.

O hipertexto digital é um exemplo dessa convergência, posta sob novas bases de funcionamento, interação e interatividade. Os sistemas de imagens, da TV, dos vídeos, da internet, combinam signos e códigos de modo inusitado, implicando novas textualidades na expressão e apropriação, simulação e representação da realidade. Como salienta Gadotti (apud, Orofino, 2005), a escola deve tomar essa realidade como base quando pensa seus processos educacionais, quando trabalha a aprendizagem e a construção do conhecimento pelos estudantes.

Todavia, é preciso afirmar que a escola e as práticas pedagógicas dos professores não podem superar seus descompassos com essa realidade apenas pela adoção de um ou outro recurso linguístico ou tecnológico. Como salienta Gadotti, "O papel da escola nesse contexto, seria fazer com que tanto as crianças, quanto os jovens e os adultos, passassem dessa cultura primeira à cultura elaborada" (Gadotti, apud Orofino; 23; 2005)

A superação dos descompassos pedagógicos com as linguagens e as tecnologias contemporâneas exige a criação de novas alternativas de organização do trabalho pedagógico escolar e da formação dos professores. São alternativas que tocam diretamente no trabalho desenvolvido pelas Universidades, no seu processo de trabalhar o conhecimento, os saberes e as habilidades a serem construídas pelos professores. Significa dizer que, além dos investimentos em inclusão digital, devemos pensar na formação tecnológica e cultural dos profissionais da educação.

Numa perspectiva pedagógica das implicações das tecnologias e da linguagem na formação dos professores e seus estudantes, o papel da universidade é o de "intelectualizar" a

cultura midiática, favorecendo a passagem das experiências cotidianas, com os formatos e as informações das mídias, para o entendimento das linguagens híbridas, as quais implicam a apropriação e construção de conhecimentos, favorecendo, ainda, a apropriação das mídias como ferramentas intelectuais e de aprendizagem - as quais se tornam condição para a escolarização com qualidade de crianças, adolescentes e jovens. Significa pensar que, além de se dirigir para o entretenimento, a cultura midiática se dirige também para a cultura científica na vida universitária e na educação escolar.

Assim, se quisermos falar da formação da cidadania, formação do espírito crítico, devemos tratar da construção de espaços formativos, que vinculem a produção acadêmica com a realidade mesma dos sujeitos e das práticas pedagógicas. Nesse sentido, a prática das chamadas "comunidades investigativas", baseadas em relações privilegiadamente dialógicas — vertical e horizontalmente — tem sua fundamentação no pressuposto de que o respeito pelos princípios da pluralidade e da diversidade, como confluentes e enriquecedores, traz, de forma subjacente, a possibilidade de análise e reflexão intrapessoal (Sá-Chaves, 2000).

Supera-se, com efeito, práticas embasadas nos princípios de homogeneização e de impessoalidade dos processos formativos tradicionais, na direção de relações que possam "recapturar" as experiências do agir e do pensar individual para, numa atitude de reflexão coletiva, desenvolver novas formas de compreensão sobre o objeto da formação: a docência. Com base nestas demandas e pressupostos, urge conceber a formação dos professores para além do sentido restrito de ensino como transmissão de conhecimentos, caminhando para a constituição da inteligência coletiva, como sinaliza Levy.

Conforme indica Levy (2004), as tecnologias atuais e sua vinculação com a linguagem ampliam as possibilidades de construção da inteligência coletiva, uma vez que favorecem a criação de novos espaços de interlocução, trocas entre os sujeitos, suportes, de registros, de memória, partilha de saberes e conhecimentos. São suportes que favorecem novos modos de tratamento do conhecimento e dos bens da cultura patrimonial, oral, imagética e escrita. Para o citado autor, as tecnologias da inteligência se fundam sobre os domínios da linguagem, da comunicação, do pensamento e dos próprios artefatos tecnológicos; configurando-se tanto nos sujeitos particulares como na coletividade.

Assim, entende-se que as tecnologias da inteligência são ferramentas variadas que "contribuem para fazer derivar as fundações culturais que comandam a apreensão do real" (2004, p. 10). Dado isso, entenderemos que, para o autor, as tecnologias da inteligência englobam não só as técnicas aprendidas em uma cultura, mas também no desenvolvimento da

própria inteligência, das maneiras de pensar, de comunicar, de se organizar, de perceber o mundo e agir sobre ele. Sendo assim, as tecnologias da inteligência são:

> [...] o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos. Não sou "eu" que sou inteligente, mas "eu" com o grupo humano com o qual eu sou membro, com minha língua, com toda herança de métodos e tecnologias intelectuais (dentre os quais o uso da escrita). Para citar apenas três elementos entre milhares de outros, sem acesso às bibliotecas públicas, a pratica em vários programas bastante úteis e numerosas conversas com os amigos, aquele que assina este texto não teria sido capaz de redigi-lo. Fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, "eu" não pensaria. O pretenso sujeito inteligente nada mais é do que um dos micro atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe. (LEVY, 2004, p. 135).

Dentre as principais formas representativas dessas ferramentas intelectuais, podemos encontrar a imagem (vinculada à imaginação), a oralidade (expressa na fala), a escrita (expressa na codificação e nos signos), a leitura (expressa na decodificação e interpretação das mensagens simbólicas, significativas, e da própria fala). Uma tal abordagem das tecnologias e das linguagens implica a necessidade de revisão dos formatos curriculares e das relações entre teoria e prática dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas, na direção de construir novas bases teóricas e metodológicas do trabalho com os meios, com as mediações didáticas.

Na sociedade contemporânea, as mediações didáticas não podem mais ser compreendidas como simples recursos, uma vez que condensam intenções prévias, referências técnicas, arranjos e organizações. Neste sentido, a manipulação dessas mediações por professores e estudantes impõem a mobilização para a interpretação dos códigos e referências que eles anunciam objetivamente, como uma imagem estática, uma imagem combinada com o áudio e o texto escrito.

Em sua perspectiva epistemológica, o programa se define na direção de uma "ecologia cognitiva" construtivista, fundamentada nas abordagens de Levy (2004), Maturana (1995); Piaget (1997) e Nicolescu (2001), os quais tratam da imbricação entre homem, meio ambiente, linguagem, cultura e tecnologia, entendendo a educação como processo implicado nestas estruturas, a partir das quais emergem conteúdos e processos de formação dos sujeitos da educação, professores e estudantes. Parte do entendimento de que é imprescindível que as Universidades assegurem a formação tecnológica e cultural dos professores, assentando esta formação sobre densas bases acadêmicas e pedagógicas. Somente assim, estarão propiciando condições para que os professores inovem continuamente suas práticas pedagógicas, condizentes com as próprias condições materiais que definem a formação de crianças,

adolescentes e jovens, de modo que possam garantir aos seus futuros alunos o acesso a boas condições de aprendizagem.

Neste sentido, o binômio aulas expositivas e leitura de textos se torna mecanismo restritivo em face das diversas mediações e linguagens implícitas nos processos de conhecer contemporâneo. Com o advento da cultura midiática, ocorre a convergência de informações, conhecimentos e linguagens, na produção cultural, nas obras de arte e no conhecimento elaborado. Este cenário impõe diversos desafios para a educação escolar e para a formação dos professores, trazendo limitações pedagógicas nos tradicionais modelos didáticos centrados exclusivamente nas aulas expositivas e no uso dos livros didáticos. Todavia, é preciso dizer que tais desafios não se restringem à adoção dos equipamentos tecnológicos em âmbito do processo pedagógico. A adoção, pura e simples, dos vídeos, da TV, ou do computador – por exemplo - expressa uma perspectiva limitada e equivocada das tecnologias e das linguagens no processo pedagógico.

Significa dizer que esta realidade impõe problemas à própria atuação profissional dos professores, implicando sérios limites das práticas pedagógicas e a construção do conhecimento no espaço pedagógico escolar, contribuindo para a separação abissal entre os processos didáticos da escola e os processos educacionais na vida cotidiana das crianças, adolescentes e jovens da escola básica. A formação profissional exigida para os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a partir dos preceitos legais, demanda ações sistemáticas e rigorosas que garantam a construção de espaços democráticos, necessários ao fortalecimento e à concretização da universalização do ensino fundamental; a valorização do magistério; o padrão da qualidade do ensino; a gestão democrática; o ato pedagógico; a superação histórica da separação entre teoria e prática e entre formação pedagógica e formação no campo dos conhecimentos específicos e a melhoria permanente da qualidade da educação, tendo como estratégia essencial o desenvolvimento profissional docente.

O aporte desta proposta situa a formação dos professores dentro de uma amplitude que concebe o desenvolvimento profissional do docente como processo "que incorpora a ideia de percurso profissional, não como uma trajetória linear, mas como evolução, continuidade de experiências, trajetória marcada por fases e momentos nos quais diferentes fatores (sociais,políticos, pessoais, familiares) atuam, não como influências absolutas, mas como facilitadores ou dificultadores do processo de aprendizagem da profissão". (GIOVANNI, 2003 p. 209).

Numa perspectiva sócio-histórica contemporânea, a formação do educador deve ter como horizonte a formação de "competências" auto-organizáveis, no sentido de favorecer a constituição de uma "inteligência coletiva" (Levy; 2006), capaz de interpretar a realidade e nela intervir de modo consciente, responsável e condizente com as condições e necessidades locais. Tais competências implicam o desenvolvimento de estruturas e esquemas de ação bastante complexos, seja na compreensão dos processos socioculturais, políticos e econômicos que condicionam o trabalho escolar e docente, seja na atuação e intervenção fundamentada e, consequentemente, na organização e desenvolvimento da prática pedagógica, no compromisso profissional com a formação e emancipação dos estudantes com os quais trabalha.

Na base da concepção política e pedagógica do Cefort, as competências necessárias à atuação do professor são entendidas numa perspectiva de formação orgânica, definida como processo que articula "ferramentas" teóricas e metodológicas ao cotidiano da educação escolar, tornando-se este a base da formação em serviço. Nesse sentido, as competências emanam de campos de saberes e práticas, as quais se articulam com os conhecimentos acadêmicos e as práticas pedagógicas efetivas no "chão da escola".

Na ponta dessas indicações, salienta-se a integração tecnológica de diversas estruturas e dimensões da vida social – comunicação, cultura, conhecimento, produção - as quais são redimensionadas pela informática, pelo ciberespaço, pela dimensão industrial tecnológico-cultural de produtos e artefatos do campo do lazer. Tais mudanças trazem, para a humanidade, em instância global e local, novas expectativas, valores, conflitos e necessidades. Nesse processo, modifica-se a própria concepção de educação e os modos de refletir e atuar pedagogicamente. Educar para a sociedade global envolve preocupações com o multiculturalismo, com a formação de identidades, com o respeito pelo outro, com a formação da consciência de que, apesar das profundas alterações da vida em sociedade, possibilitadas pelo acúmulo de capital — e devido a elas — ainda é preciso lutar por valores como a igualdade, a liberdade, a universalidade. É preciso lutar, cada vez mais, para que as os bens materiais e simbólicos socialmente produzidos sejam acessíveis a todos os homens, de forma que estes possam expressar-se por intermédio das múltiplas dimensões que configuram a humanidade.

Na medida em que se constituem na base da escolarização institucionalizada, essa realidade torna evidente a necessidade de investimento público na formação continuada do Professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Tal necessidade se evidencia pelo

complexo processo de inserção e inclusão social dos mais jovens, o futuro cidadão. Neste sentido, este programa entende que a escola constitui-se como espaço e tempo de vivências fundamentais à formação ampla dos sujeitos, envolvidos física, cognitiva, emocional e socialmente neste ambiente e em suas relações. Não se constitui apenas como momento de preparo para a escolarização posterior, para o vestibular, para o mercado de trabalho. A escola é vida presente e como tal deve ser experimentada pelos sujeitos aprendentes. É espaço de interação, de troca, de diálogo, de estudo, de pesquisa. Espaços e tempos precisam ser organizados na perspectiva de garantir a ampliação de referências sobre o mundo, as relações sociais e sobre as próprias capacidades por intermédio de um trabalho cuja matriz é o conhecimento.

Ainda no sentido de fundamentar teoricamente este Programa, é pertinente evidenciar as orientações recentes emanadas do Governo Federal Brasileiro, indicando as bases de relação da formação dos professores através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Tais orientações foram formalizadas em período recente pelo Decreto. 6.755 de 29/01/2009, o qual disciplina a atuação da Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada de professores, enfatizando a necessidade de "promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias da comunicação e informação nos processos educativos e, promover a integração da educação básica com a formação inicial docente, assim como reforçar a formação continuada como prática escolar regular que responda às características culturais e sociais vigentes" (Cf. itens IX e X, do artigo 3º. do Decreto 6.755 de 29/01/2009, da Presidência da República).

Nesse sentido, considerar os professores como sujeitos de sua própria aprendizagem e desenvolvimento implica vislumbrar o momento da formação inicial e continuada como essencial ao desenvolvimento da identidade profissional e pessoal desses indivíduos, que, em condições sistematicamente organizadas para educar e educar-se, se constroem continuamente. É preciso levar em conta que o desenvolvimento profissional está atrelado ao conhecimento e à reflexão do professor sobre si mesmo, sobre sua história de vida, sobre seu papel na sociedade, sobre suas expectativas e valores, sobre os significados e sentidos que atribui a sua profissionalidade. E isso significa valorizar, no processo formativo, a reflexão e a meta-reflexão sobre a prática experienciada e o diálogo como forma privilegiada de relação interpessoal e de consolidação da consciência (Sá-Chaves, 2000).

SISTEMÁTICA METODOLÓGICA.

A perspectiva adotada neste projeto é de que as tecnologias e linguagens visuais possibilitam a inovação das mediações didáticas e das comunicações no interior da escola, favorecendo o desenvolvimento de novas percepções, estruturas cognitivas, manifestações culturais e participação dos sujeitos, estudantes, professores, gestores, pais e comunidade. Na medida de sua interface na aprendizagem, os elementos visuais se tornam importante fator de construção do conhecimento pelos sujeitos. Em relação aos estudantes, eles favorecem a mobilização de estratégias de estudo, registro, produção e socialização dos trabalhos escolares. Em relação aos professores, gestores, pais e comunidade, a organização intencional das linguagens e tecnologias pode favorecer a democratização das informações e a participação coletiva.

As referências metodológicas deste programa se definem pela perspectiva da pesquisa-ação e pela abordagem de aprendizagem colaborativa. Entende-se a pesquisa-ação com referência aos estudos de Michel Thillent e Maria Amélia Santoro Franco, como metodologia que trata da interface de saberes, metodologias e práticas, na qual agentes de diferentes contextos interagem, se mobilizam e se co-responsabilizam pela produção de conhecimentos e enfrentamento de problemas determinados.

Entende-se a abordagem da aprendizagem colaborativa enquanto processo de gestão pedagógica da dialogicidade e da atuação dos sujeitos envolvidos na apropriação e construção coletiva do conhecimento, pautada em metodologia interativa dos sujeitos entre si e com as mediações da aprendizagem. Esses dois pressupostos ancoram as atividades pedagógicas e de investigação dos estudantes da UFAM e Professores em exercício docente, sendo orientadas por Professores e Técnicos da UFAM e desdobradas nas ações de estudantes do curso de Pedagogia/UFAM e dos Professores da Rede Pública de Ensino de Manaus/AM.

A sistemática metodológica adota a perspectiva das chamadas "comunidades investigativas", baseadas em relações privilegiadamente dialógicas — vertical e horizontalmente — tendo sua fundamentação no pressuposto de que o respeito pelos princípios da pluralidade e da diversidade, como confluentes e enriquecedores, traz, de forma subjacente, a possibilidade de análise e reflexão intrapessoal (Sá-Chaves, 2000).

No desenvolvimento metodológico do programa, busca-se, com efeito, superar as práticas embasadas nos princípios de homogeneização e de impessoalidade dos processos formativos tradicionais, na direção de relações que possam "recapturar" as experiências do agir e do pensar individual para, numa atitude de reflexão coletiva, desenvolver novas formas

de compreensão sobre os objetos de formação docente, em especial os processos relativos à formação do sujeito criança. Para institucionalizar a proposta em âmbito da Universidade Federal do Amazonas, será constituído de grupo de trabalho de professores que atuam no ensino, particularmente nas disciplinas do Curso de pedagogia, a saber: 1) A criança e as artes; 2) A criança e as linguagens, oral, escrita e visual; 3) A criança e a linguagem matemática; 4) Jogos e atividades lúdicas; 5) Literatura Infantil; 6) Mediações Didáticas. A dinâmica das atividades envolve o estabelecimento de processos dialógicos, exposições, leituras orientadas de vídeos e textos impressos, elaboração de mapas conceituais e investigação de processos pedagógicos com os Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e de investigação, este programa adotará a integração de linguagens e tecnologias no processo de construção de conhecimentos e abordagens metodológicas pelos Estudantes do Curso de Pedagogia/UFAM e Professores do Sistema Público de Ensino de Manaus/AM, articulados pela orientação presencial de Professores do curso de Pedagogia/UFAM. As mediações didáticas e tecnologias adotadas serão as seguintes: 04 Vídeos educativos da Coleção Cefort/FACED; 04 Textos dos Fascículos Cefort; Site e Plataforma de aprendizagem do Cefort/FACED; A atuação dos formadores (Professores e Técnicos da UFAM) será orientada por atividades definidas em sequência, a saber: a) a mediação pedagógica na explicitação dos quadros conceituais de tratamento dos temas dos textos e vídeos, focando as especificidades da linguagem e das tecnologias no processo de aprendizagem e na prática pedagógica; b) a exibição e leitura orientada dos vídeos; c) a orientação metodológica para a produção de resenhas, com base nos estudos dos vídeos e textos; d) a orientação metodológica para o exercício de investigação da prática pedagógica quanto aos eixos pressupostos da linguagem e das tecnologias; e) apresentação, discussão e orientação na sistematização de dados e elaboração de relatórios; f) orientação para a realização de seminário conclusivo.

O desenvolvimento metodológico do programa esta assentado na relação orgânica entre teorias e práticas pedagógicas e metodológicas, articulada pela criação da Rede de formação, socialização e investigação dos Graduandos de Pedagogia/UFAM e Professores da Rede de Ensino, pautada na Metodologia de Formação Continuada elaborada pelo Cefort/UFAM. A construção dessa Rede é um dos propósitos metodológicos deste programa e terá por fundamento o desenvolvimento de atividades que integrem as categorias do ensino, da extensão e da pesquisa, através do estabelecimento de parcerias institucionais e vinculação orgânica do ensino efetivado na Graduação com a prática pedagógica efetiva da educação

básica. Essa rede será constituída por grupos, segundo as especificidades de atuação dos sujeitos envolvidos, a saber:

1. Grupo de trabalho da Universidade Federal do Amazonas, composto por Professores/Formadores/Pesquisadores, Técnicos, Estudantes de Graduação, os quais terão por função a gestão pedagógica e organizacional do Programa, o desenvolvimento das atividades pedagógicas, o acompanhamento e registro das atividades;
2. Grupo de Graduandos de Pedagogia e Professores da Rede de Ensino Publica de Manaus/AM, os quais serão os beneficiários diretos do Programa através da participação das atividades de extensão, ensino e pesquisa. Com base na metodologia adotada, este grupo realizará exercício metodológico nas escolas em que atuam os professores da Rede Pública de Ensino Municipal, inscritos como participantes diretos do Programa. Na perspectiva da circularidade e geração de novos conhecimentos, esse grupo desenvolverá atividades de multiplicação através de exercícios metodológicos com os estudantes e professores nas escolas da Rede Municipal de Ensino;
3. Grupo de Professores e Estudantes das Escolas em que atuam os professores participantes diretos do Programa. Os membros desse grupo serão os beneficiários na ponta do programa, através dos exercícios metodológicos a serem desenvolvidos na investigação, na sala de aula, nos seminários.

Para potencializar a articulação do grupo de estudantes e Professores diretamente beneficiados pelo programa, serão utilizadas a plataforma e o site do Cefort/FACED. Esse espaço digital terá duas finalidades principais, a saber: a postagem dos roteiros, instrumentos e textos, a recepção dos trabalhos elaborados pelos estudantes, o acompanhamento dos estudantes e professores na consecução dos trabalhos. Serão estruturados grupos de trabalho segundo a indicação de interesses temáticos orientadores dos conteúdos do programa.

RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A concepção deste programa esta assentada numa perspectiva epistemológica e pedagógica, dos vínculos orgânicos entre o ensino, a pesquisa e extensão, entendidos como dimensões do processo de apropriação, produção e socialização de conhecimentos metodológicos e tecnológicos, capazes de gerar modificações na realidade concreta e na estruturação da inteligência e habilidades pelos sujeitos.

A superação da conhecida dicotomia entre essas dimensões do trabalho universitário deve tomar por referência as bases epistemológicas, culturais e pedagógicas inerentes a cada instância da aprendizagem e construção de conhecimento pelos sujeitos. É uma superação que exige o entendimento do conhecimento como processo que se efetiva por ações distintas e conexas. O ensino, por exemplo, não pode ocorrer pela exclusiva transmissão e assimilação de conteúdos pelos estudantes, uma vez que resvala na pretensa imobilidade do conhecimento.

Uma vez que o processo de conhecimento é algo dinâmico, ele não se limita à reprodução de um determinado conteúdo. Este deve ser exercitado pelo processo de investigação e partilha, gerando circularidade a aplicabilidade no cotidiano, numa determinada função social e atuação profissional. Significa pensar a investigação/pesquisa como instância inerente ao processo de construção do conhecimento, sendo a sua socialização elemento definidor da validade e relevância do que se conhece e dos modos como se atua.

Entendida como processo de socialização que afeta a circularidade e politicidade do conhecimento, a extensão universitária se define pelas possibilidades que engendra da troca de saberes, retroalimentando o conhecimento elaborado e, ao mesmo tempo, favorecendo transformações nos espaços sociais, na atuação dos sujeitos. Neste Programa de extensão, toma-se como referência o caráter fundamentalmente educativo e transformador do conhecimento.

Entende-se que o trabalho educacional com os conhecimentos e propostas metodológicas e tecnológicas devem se configurar de modo operacionalizável na dinâmica efetiva das práticas dos sujeitos. Isso não significa uma colagem das teorias à realidade, mas sim a elaboração de um processo metodológico que contemple exercícios e experimentações, compatíveis com as necessidades sociais e educacionais.

Na formação de professores, assim como na educação da criança da Educação Infantil e Séries Iniciais, os vínculos entre ensino, pesquisa e extensão devem se traduzir em alternativas pedagógicas pensadas, estudadas, contextualizadas. Significa pensar a formação numa perspectiva interdisciplinar, seja em sua dimensão propriamente científica, seja na dimensão pedagógica. Na dimensão científica, entende-se a interdisciplinaridade como o cruzamento de 'olhares' e metodologias sobre fenômenos e processos determinados, capazes de gerar, pela imersão na vida prática, novos olhares e alternativas viáveis ao desenvolvimento social e humano.

Na dimensão pedagógica, a interdisciplinaridade deve mirar o eixo principal da aprendizagem, a qual não é nunca parcial e exclusivamente disciplinar. Em se tratando da integração de linguagens tecnológicas no processo educativo escolar, devemos cotejar as conexões que o conhecimento elaborado estabelece com os saberes locais, com as concepções dos professores, com o desenvolvimento efetivo de suas praticas na formação da criança.

Em relação ao currículo de Pedagogia, os vínculos entre ensino, pesquisa e extensão se referem especialmente à formação do espírito investigativo, criativo e solidário dos professores. Significa afirmar a necessidade de superação da atividade docente como algo repetitivo, mecânico e alienado, para transformar-se em trabalho criativo; capaz de efetivar a leitura dos produtos culturais, das mediações didáticas, das linguagens estabelecidas em emergência na formação dos sujeitos.

Para o desenvolvimento deste programa, esta compreensão de extensão, ensino e pesquisa se articulam e se desdobram em momentos inter-relacionados de apropriação do conhecimento em exercício metodológico sistemático, seja de investigação e interpretação do processo pedagógico, seja na socialização e partilha de conhecimentos com os professores na escola. O resultado desse processo, conforme propugnado nos objetivos e metodologia deste programa, se dirige para formulação de alternativas pedagógicas através da criação de uma Rede de interlocução permanente da Universidade com o "Chão da escola".

Para que se efetivem tais proposições, toma-se a produção e socialização do conhecimento como processo dependente das mobilizações dos sujeitos. É uma mobilização que requer, principalmente, a produção de co-responsabilidades e co-educação entre os sujeitos que atuam, estudam e pesquisam na Universidade, com os sujeitos que atuam diretamente com a formação dos escolares. Vale afirmar a dinamicidade e novidade que pode trazer este processo, tanto em termos da formação de novas "competências" como na construção de uma "inteligência coletiva", da Universidade com a sociedade. É uma construção cujas prerrogativas não estão de antemão dadas.

É neste sentido que se justifica, neste programa, a adoção da pesquisa-ação e da abordagem da aprendizagem colaborativa, como âncoras gerais de orientação metodológica. Com estes aportes, entende-se a dialeticidade social e subjetiva envolvida na construção e socialização do conhecimento. Esse entendimento se refere à natureza propriamente epistemológica e da aprendizagem no que diz respeito às relações dos sujeitos com os problemas sociais concretos. Significa desdobrar o compromisso propriamente político, social e cultural que implica a ação de extensão universitária, enquanto ação dotada de sentido que

escapa à mera transferência de informações e conhecimento para as populações ou setores profissionais.

Neste Programa, o trabalho coletivo de Graduandos de Pedagogia e Professores no exercício docente visa construir esta dinâmica de articulação do conhecimento e tecnologias com a realidade do processo ensino e aprendizagem, através de articulação entre os conceitos, as teorias e as práticas. Devemos dizer, ainda, que as relações entre teoria e prática não se efetivam de modo direto ou romântico, posto que estão na dependência de condições determinadas em que realizam os trabalhos dos graduandos e dos professores.

A possível ruptura entre essas dimensões do fazer-saber-fazer humanos e dos professores, se assentam na própria organização do trabalho universitário e do trabalho nas escolas das Redes de Ensino da Educação Básica. São rupturas que justificam um certo pessimismo predominante no meio educacional, de que "a teoria é uma coisa e a prática é outra". Enfrentar o desafio de superar esta fratura requer tratar o conhecimento, as tecnologias e a linguagem como instâncias que condicionam a leitura, a compreensão e o fazer pedagógico. É por este motivo, principalmente, que este programa busca focar a sequência de atividades e de conteúdos pela indissociabilidade entre a apropriação, investigação e socialização do conhecimento.

Como desdobramento dessa compreensão, o Programa de Extensão Universitária desenvolvido pelo Cefort/UFAM adota três princípios principais, como âncoras no planejamento das atividades e no processo de aprendizagem e construção do conhecimento pelos envolvidos diretos, a saber:

1. Flexibilização e Integração - Compreendido como princípio de organização de conteúdos e processos práticos, visando à abertura das atividades para as demandas efetivas da educação infantil e séries iniciais. A flexibilidade se refere à abertura da extensão, do ensino e da pesquisa para os saberes, concepções e práticas da vida social e do processo pedagógico. A integração das disciplinas curriculares envolvidas se refere à articulação dos conceitos e atividades de aprendizagem a serem geradas no curso de Pedagogia/UFAM;
2. Capacidade Reflexiva e autonomia. A formação do estudante universitário e dos professores das Redes Públicas de Ensino deve se orientar pela construção de uma perspectiva que ultrapasse o senso comum, as explicações meramente discursivas e descritivas de um mundo 'reificado', constituindo-se como sujeito ativo e autônomo no processo de apropriação e construção do conhecimento;

3. Reconstrução e construção - Definidos como conceitos epistemológicos e pedagógicos, postos na circularidade entre saberes e experiências pretérias, contextualização e conceptualização. As noções de reconstrução e construção implicam tomar as experiências socioculturais e cognitivas como dimensões do processo de formação dos sujeitos - graduandos e professores. É imprescindível que os cursos de formação de professores assegurem processos de interações práticas-intelectuais. Somente assim, estarão propiciando condições para que os graduandos e os professores em exercício se constituam como inteligência coletiva

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas : Papirus, 1995.

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor. O cotidiano da escola. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1993.

BOGDAN, Rober e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Trad. Mª João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto : Porto Editora, 1994.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90. Apresentado por Siro Darlan. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

BRASIL, Decreto 6.755 de 29/01/2009, da Presidência da Republica.

BRASIL. Toda criança aprendendo. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

BRITO, Luiz Carlos Cerquinho de. Formação Continuada de Professores; Manual do cursista do Cefort/UFAM. FACED/Uniersidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008, no prelo.

BRITO, Luiz Carlos Cerquinho de. As ressignificações de cultura e natureza e suas implicações para a formação do indivíduo. In Coletâneas do PPGEDU/UFRGS, nº temático 2, dezembro de 1999.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Carmem Craidy. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação. Belo Horizonte : UFMG, 1996.

DELVAL, Juan. El desarrollo humano. Madrid : Siglo Veintiuno, 1997.

FELIZEN, Cecília (Org.). A criança e a mídia: imagem, educação, participação. São Paulo; Brasília, UNESCO, 2002.

FLICKINGER, Hans-Georg, NEUSER, Wolfgang. Teoria da auto-organização. Porto Alegre; EDIPUCRS, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. A escola ou a vida entre parênteses. In A leitura em questão. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

GIOVANNI, L. M. . O ambiente escolar e ações de formação continuada. In: Tiballi, E F A; Chaves, S M. (Org.). Concepções e práticas em formação de professores. Rio de Janeiro - RJ: D.P. & A, 2003, v. , p. 207-224

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

KUTUKDJIAM, Georges. A palavra, a escrita e o sujeito. In: PORTELA, Eduardo (org). Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: UNESCO / Moderna, 2003.

MATURANA, Humberto R. VARELA, Francisco G. A arvore do conhecimento. Trad. Jonas Pereira dos Santos. São Paulo, Editora Psy II, 1995.

MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa; Arte; Temas Transversais. Ensino de 1ª a 4ª séries. Brasília, 1997.

NICOLESCU. Basarah. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo, Editora Unesp, 2001

MELO NETO, Franciso José. Extensão e produção do conhecimento. textos mimeograrados, UFPB, s/d.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo, Cortez Editora, 2005..

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Trad. Mª Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima e Silva. 22 ed. Rio de Janeiro, 1997.

SCHAEFER, Maria Izabel Orofino. A mediação escolar na recepção televisiva: um estudo das representações sobre a aids construídas por adolescentes de Florianópolis, a partir das campanhas de TV. Florianópolis, Dissertação de Mestrado – CED/UFSC, 1996.

TAVARES, José. Relações interpessoais em uma escola reflexiva. In ALARCÃO, Isabel. (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre : Artes Médicas, 2001.

SÁ-CHAVES, Idália. Informação, Formação e Globalização: Novos ou Velhos Paradigmas. In: Isabel Alarcão (Org.). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed. Editora, 2005.

SILVA, Elcio Oliveira da. Fragmentação e interdisciplinaridade no ensino: estabelecendo distinções, delimitando conceitos. In: Revista Educação e Realidade; v.22 n. 1. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, jan/jun. 1997.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Curriculo do Curso de Pedagogia. Manaus, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Coleção Cefort - Fasciculo de Conteudos e metodologias para Formação dos professores (Educação Infantil, Series Iniciais, Educação Patrimonial). Manaus, Editora da UFAM, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Coleção de Videos e Mediações pedagogicas para a formação dos professores (Educação Infantil, Series Iniciais, Educação Patrimonial); Manaus, 2008.